



*Tigipió, um filme de Pedro Jorge, é plasticamente bonito, com personagens ligados aos elementos da natureza do Nordeste*

# O cinema além do som e imagem

"A qualificação do produto cinematográfico só ocorre quando se intensifica a consciência de sua importância como suporte de inquietação e indagação, capazes de revitalizar a inteligência como força transformadora". A afirmação é do presidente da Fundação Cultural do DF, Luis Humberto, que abre hoje o XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Além de representar uma significativa mostra de produção cinematográfica brasileira no último ano, o festival pretende promover uma ampla discussão sobre a atual situação da produção e da pesquisa do cinema no País.

Na opinião do cineasta Pedro Jorge de Castro, que apresenta o filme *Tigipió*, o evento funcionará também como peça importante na política de formação de plateia no Brasil, aspecto significativo neste momento nacional, quando se fecham, em média, duas salas de projeção por semana. E, ele atribuiu isso a dois fatores. O primeiro de caráter econômico: num país hiperinflacionado, as pessoas frequentam menos as salas de projeção por causa dos preços dos ingressos, despesas com deslocamento, lanches e até mesmo com medo dos assaltos. Também os produtores se retraem, já que os custos são muito altos.

O segundo fator que propicia o fechamento dos cinemas é o aumento do número de solicitações para o lazer, sendo a televisão o maior concorrente da atividade cinematográfica. Mas

a Tv pode ser uma aliada do cinema, comenta Pedro Jorge — à medida em que veicula o cinema brasileiro e divulga a sua qualidade. O cineasta coloca também um fator subjacente de desprestígio das fitas nacionais, relegadas em favor das produções estrangeiras. E, o que chama de "alfabetização estética", ou seja, as crianças não têm o hábito de assistir a fitas nacionais e, quando adultos, tendem a reputar a produção brasileira como de qualidade inferior.

## Cafona

Mas esse quadro pode se inverter quando os professores de 1ª e 2ª graus estiverem conscientes para a discussão dos valores da cultura brasileira.

Que as escolas deixem de fazer festas juninas como se fossem de cowboys", comenta Pedro Jorge. Ele considera máleita a identificação dos costumes caipiras, rurais, com o conceito de "cafona". Acrescenta que com o trabalho de "desfazimento" cultural nas escolas de 1ª e 2ª graus, as universidades não podem suportar a carga de ter que converter os alunos à brasilidade. E o Festival de Brasília pode dar uma importante contribuição na dissolução desses preconceitos.

## Valores sertanejos

O filme de Pedro Jorge de Castro, *Tigipió*, pretende, entre outras coisas, chamar a atenção para os valores do sertão brasileiro. Baseado num conto do médico e escritor cearense Herman Lima, conta o drama de pessoas que estão entregues à

determinação dos outros, traço marcante entre as populações corrompidas pela fome e desemprego. Ambientado no sertão de Itaúba, Ceará, o filme pretende transportar o espectador para o meio ambiente onde se passam as cenas, tornando mais familiar esse aspecto da realidade nacional.

*Tigipió* é um filme plasticamente muito bonito. Seus personagens são ligados a elementos da natureza, como a água, a terra, a pedra e o fogo. Matilde, ligada à terra, concentra em si a mensagem da natureza, simbolizada pela gravidez. Já Heitor, pai da criança e que não aceita a gravidez de Matilde, é ligado a pedra, elemento estéril por excelência. O coronel, pai de Matilde, tem a terra como posse e, através do fogo, acaba destruindo a todos.

Este filme foi feito, também, com o intuito de evidenciar que a capacidade de expressão do Nordeste pode acontecer entre outros meios, através do cinema. "A região tem uma tradição na literatura, música, pintura, artesanato e pode tornar-se um centro cinematográfico, já que reúne elementos cênicos e socioculturais da maior relevância", explica Pedro Jorge. Um exemplo do esforço pelo desenvolvimento do cinema no Nordeste é o 11º Festival de Fortaleza do Cinema Brasileiro, que acontece na capital cearense entre 20 e 26 de outubro próximo. Entre outros temas, discutirá a concessão de benefícios fiscais para a realização de filmes na região (Eduardo Formosinho)

## Outros tempos

O 18º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro pretende se transformar num momento decisivo para a produção cinematográfica dos próximos anos. Esta é uma das expectativas dos seus organizadores, entre eles o Assessor de Cinema da Fundação Cultural do Distrito Federal, Marco Antonio Guimarães, que pela sexta vez participa de sua realização. "Chegamos à reta final, todos os filmes já chegaram a Brasília e o festival não poderia ser realizado se não tivesse contado com o apoio da Embrafilme e da Universidade de Brasília. Foi fundamental".

Tendo já participado de outros cinco festivais, de 1975 a 1979, Marco Antonio diz que este difere dos outros no seguinte aspecto: "Os tempos são outros, embora tenhamos tido poucos recursos para sua organização e o tempo foi pequeno — só dois meses depois de termos assumido a FCBF foi que começamos a tratar de sua organização. Tive, inclusive que tomar decisões que me doeram o coração. Foram inscritos 45 filmes de 16mm e nem todos poderão participar. Lamentamos muito. Mas a grande inovação no Festival é essa abertura de espaço para a UnB, na realização do Seminário, que

nos outros foram realizados pela própria FCBF".

O Seminário já existia, mas nunca contaram com apoio da UnB, que o transformou no que será agora "Perspectivas Estéticas do Cinema Brasileiro", a linha de discussão do Festival. O que se espera na opinião de Marco Antonio, "é que ele cresça cada vez mais, e signifique alguma coisa, que tenha valido a pena e seja um espaço também para o debate, para a conversa — uma discussão sobre o cinema. E a abertura política do País já mudou um pouco as perspectivas do Festival".

## O Seminário

Há vários anos, o debate sobre o cinema brasileiro tem se concentrado em questões financeiras e de produção. A Embrafilme se constituiu na grande vedete das discussões. O Seminário que será realizado de 26 a 30 de setembro, no Auditório II Candangos da UnB, pretende recolocar o conteúdo e a linguagem dos filmes como centro das atenções dos críticos, cineastas e interessados. Como conferencistas teremos Pastor Vega, de Cuba, e os cineastas Nelson Pereira dos Santos e José Carlos Avelar. Além deles participarão Caca Diegues, Ismail Xavier, Ipojuca Pontes, Sílvio Tandler, Antonio Calmon.